26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 5 – Política e Economia da Informação

ABUNDÂNCIA RESTRITIVA E ESCASSEZ GENERATIVA: ASSIMETRIAS NORTE-SUL EM AMBIENTES DE INOVAÇÃO

RESTRICTIVE ABUNDANCE AND GENERATIVE SCARCITY: *NORTH-SOUTH ASYMMETRIES IN INNOVATION ENVIRONMENTS*

William Rodrigo Joanico – Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Andrea Torres Barros Batinga de Mendonça – Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Abimael Ortiz Barros – Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Natacia Regina Fidelis Marinho Ferraz – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: As pesquisas sobre ambientes promotores de inovação cresceram de forma acentuada na última década, mas esse crescimento não é neutro do ponto de vista da circulação do conhecimento. Sob a perspectiva da economia política da informação e da soberania epistêmica, este trabalho analisa como o conhecimento científico sobre tais ambientes é produzido, indexado e tornado visível pelo circuito editorial hegemônico. O objetivo é evidenciar as assimetrias Norte-Sul inscritas na estrutura do campo e discutir seus efeitos sobre a soberania da informação em contextos periféricos. Os procedimentos articularam revisão sistemática segundo o protocolo PRISMA 2020 e análise bibliométrica de um corpus de 61 artigos revisados por pares, indexados em bases internacionais de prestígio, recorte assumido deliberadamente como objeto de análise. Os resultados indicam convergência teórica crescente entre gestão do conhecimento, capacidade absortiva e dinâmicas sociotécnicas, com integração plena em mais de dois terços do corpus, ao lado de forte concentração geográfica na Europa e na Ásia e sub-representação severa do Sul Global. Conclui-se que o mapa do circuito mainstream reproduz, na ciência, assimetrias análogas às que os ambientes de inovação afirmam combater nos territórios, e que a soberania da informação requer reconhecer a diversidade epistêmica do Sul como potência, deslocando a noção de capacidade absortiva frugal em favor de uma capacidade regenerativa.

Palavras-chave: Bibliometria; comunicação científica; política de informação; assimetria informacional; soberania da informação.

Abstract: Research on innovation-promoting environments has grown sharply over the past decade, yet this growth is not neutral regarding the circulation of knowledge. From the standpoint of the political economy of information and epistemic sovereignty, this paper analyses how scientific knowledge about such environments is produced, indexed and made visible by the hegemonic publishing circuit. The aim is to expose the North-South asymmetries inscribed in the field and to discuss their effects on information sovereignty in peripheral contexts. The procedures combined a systematic review following PRISMA 2020 with bibliometric analysis of a corpus of 61 peer-reviewed articles indexed in prestigious international databases, a delimitation deliberately taken as the object of analysis. Results

indicate growing theoretical convergence among knowledge management, absorptive capacity and sociotechnical dynamics, with full integration in more than two thirds of the corpus, alongside a strong geographical concentration in Europe and Asia and severe underrepresentation of the Global South. We conclude that the mainstream map reproduces, within science, asymmetries analogous to those innovation environments claim to fight in their territories, and that information sovereignty requires recognising the epistemic diversity of the South as a strength, shifting from the notion of frugal absorptive capacity towards a regenerative capacity.

Keywords: Bibliometrics; scientific communication; information policy; informational asymmetry; information sovereignty.

1 INTRODUÇÃO

Parques científicos e tecnológicos, incubadoras, *living labs*, distritos e ecossistemas de inovação, aqui reunidos sob a designação de ambientes promotores de inovação, tornaram-se instrumentos amplamente difundidos de política de inovação. Sua expansão, contudo, não eliminou as preocupações com desempenho (Brown; Mason, 2017), e tampouco é neutra do ponto de vista da circulação do conhecimento. O crescimento da pesquisa sobre esses ambientes expressa dinâmicas de poder que tendem a reproduzir, no próprio campo científico, os desequilíbrios entre centro e periferia que tais ambientes afirmam querer enfrentar nos territórios.

A constituição de uma sociedade global em rede, tema deste encontro, torna essas assimetrias mais agudas. Bases de indexação e os oligopólios editoriais que as sustentam não apenas registram a produção científica: ao definir quais periódicos são considerados válidos, quais idiomas contam e quais citações ganham visibilidade, eles a constituem. Aquilo que se conhece sobre os ambientes de inovação é, em larga medida, o que esse circuito decide tornar visível e, por consequência, o que decide invisibilizar (Oliveira, 2024).

A pergunta que orienta a investigação é deliberadamente situada: *o que o circuito editorial hegemônico torna visível sobre os ambientes de inovação, e que assimetrias essa visibilidade revela?* A delimitação a bases internacionais de prestígio não pretende ser uma amostra representativa da totalidade da produção mundial, mas constitui o próprio objeto: trata-se de cartografar o circuito *mainstream* e ler, em sua estrutura, a economia política que o organiza.

Define-se, assim, como objetivo geral, cartografar a estrutura intelectual e geográfica do circuito editorial hegemônico sobre ambientes de inovação e evidenciar as assimetrias Norte-Sul que a organizam. Esse objetivo desdobra-se metodologicamente em dois

movimentos articulados: uma revisão sistemática que delimita e caracteriza o corpus, e uma análise bibliométrica que mapeia sua estrutura intelectual e sua distribuição geográfica, procedimentos detalhados na seção 3. A contribuição é dupla: empírica, ao mapear a estrutura intelectual e geográfica do campo; e normativa, ao discutir caminhos para reposicionar o Sul como produtor de categorias, e não apenas como campo de validação de teorias produzidas alhures. Para tanto, o texto avança da fundamentação teórica (seção 2) aos procedimentos (seção 3), aos resultados e à sua discussão (seção 4) e às considerações finais (seção 5).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de examinar a economia política que organiza o campo, cabe delimitar conceitualmente seu objeto. Por ambientes de inovação, ou ambientes promotores de inovação, entende-se o conjunto de arranjos territoriais e organizacionais destinados a estimular a interação entre ciência, tecnologia e mercado, incluindo parques científicos e tecnológicos, incubadoras, aceleradoras, *living labs* e ecossistemas de inovação. Na literatura internacional, esses ambientes foram teorizados como instâncias de intermediação do conhecimento e de coordenação de sistemas de inovação (Etzkowitz; Leydesdorff, 2000), cuja eficácia depende menos da infraestrutura física do que da densidade das redes de colaboração que abrigam. No Brasil, o conceito foi incorporado ao ordenamento jurídico pelo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (Brasil, 2016) e regulamentado como categoria formal de fomento (Brasil, 2018), ao passo que a literatura nacional destaca seu papel na articulação de arranjos produtivos locais e sistemas regionais de inovação (Lastres; Cassiolato, 2003). Note-se que essa mesma diversidade de definições, ao circular por circuitos editoriais distintos, já constitui um primeiro indício das assimetrias que este trabalho investiga: o que se entende por ambiente de inovação, e quais referenciais são mobilizados para defini-lo, não é independente de onde e por quem o conceito é enunciado. Esta pesquisa adota, por isso, uma definição funcional e deliberadamente ampla, que privilegia a função de articulação em rede sobre a forma organizacional específica, coerente com a leitura crítica que se pretende desenvolver.

A leitura proposta filia-se à economia política da informação e aos estudos métricos críticos, que problematizam o modo como a circulação da ciência é medida e legitimada.

Oliveira (2024) argumenta que a forma de medir a circulação da ciência do Mundo Majoritário evidencia assimetrias nos canais de disseminação dominados pelos oligopólios editoriais, e que a plataformização da ciência intensifica a dependência de canais digitais controlados por poucos atores. A autora define a soberania epistêmica como a capacidade de uma comunidade exercer controle e autonomia sobre seus próprios processos de produção de conhecimento. Para ela, essa soberania é condição para uma ciência efetivamente diversa, e não apenas geograficamente distribuída.

Essa perspectiva dialoga com a tradição sobre dependência acadêmica e assimetrias da produção periférica. Beigel (2014) descreve a publicação a partir da periferia como inscrita em circuitos segmentados e em heterogeneidade estrutural, nos quais os critérios do que conta como ciência de qualidade são largamente definidos por instâncias externas. Albuquerque e Oliveira (2021) discutem, a partir da América Latina, os limites das estratégias de desocidentalização e a persistência de uma colonialidade nos próprios referenciais mobilizados. Vélez Cuartas e outros (2022) reúnem evidências de que as métricas tradicionais sub-representam sistematicamente a produção não anglófona. No plano das epistemologias do Sul, Santos e Meneses (2010) e Mignolo (2017) argumentam que a modernidade ocidental hierarquizou o conhecimento, relegando outras formas de saber à subalternidade.

Transposto para os estudos da informação, esse argumento permite ler a estrutura intelectual de um campo não como retrato neutro do que se sabe, mas como expressão de relações de poder sobre o que pode ser dito e reconhecido. É nesse marco que se situam os três construtos teóricos rastreados no corpus. A gestão do conhecimento (Nonaka; Takeuchi, 1995), embora seminal, foi formulada a partir da experiência corporativa japonesa e tem sua transponibilidade a contextos periféricos raramente problematizada. As dinâmicas sociotécnicas (Geels, 2004) tendem a pressupor infraestruturas e trajetórias tecnológicas características do Norte Global. E a capacidade absortiva (Cohen; Levinthal, 1990; Zahra; George, 2002), cuja definição perdeu precisão em sucessivas reconceptualizações (Lane; Koka; Pathak, 2006), carrega o viés mais evidente quando aplicada ao Sul.

A literatura sobre capacidade absortiva em ecossistemas de inovação reconhece, ademais, a fragmentação teórica do campo e a necessidade de agendas que contemplem contextos periféricos (Speldekamp *et al.*, 2020). Critica-se, em particular, a noção de

capacidade absortiva frugal, associada à literatura sobre inovação frugal em contextos de recursos limitados (Radjou; Prabhu, 2015; Zeschky; Widenmayer; Gassmann, 2014): ao naturalizar a escassez como condição estrutural do Sul, ela converte uma desigualdade histórica em atributo intrínseco. Em seu lugar, propõe-se, como contribuição analítica deste trabalho, a noção de capacidade regenerativa, que reconhece a diversidade epistêmica como vantagem e reposiciona o Sul como produtor ativo de categorias, e cuja caracterização é desenvolvida na seção 4.6.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção detalha os procedimentos metodológicos que operacionalizaram o objetivo da pesquisa. Apresenta-se, na sequência, o desenho geral do estudo (3.1), a estratégia de busca e os critérios de elegibilidade que delimitaram o corpus (3.2) e os procedimentos de extração e análise dos dados (3.3).

3.1 DESENHO DA PESQUISA

A pesquisa é de natureza quali-quantitativa e caráter descritivo-exploratório, articulando revisão sistemática da literatura (RSL) e análise bibliométrica. A RSL seguiu o protocolo PRISMA 2020 (Page *et al.*, 2021) e o protocolo estruturado de Tranfield, Denyer e Smart (2003). O corpus aqui analisado provém de revisão sistemática mais ampla conduzida pelas autorias, atualmente em processo de avaliação editorial. Enquanto aquele trabalho volta-se à síntese teórica dos construtos, este mobiliza o mesmo corpus sob problemática distinta — a economia política da informação e a soberania epistêmica —, de modo que os procedimentos de busca e seleção são aqui integralmente retomados para assegurar a rastreabilidade, sem sobreposição de análise ou de resultados. Preserva-se, nesta etapa, o anonimato exigido pela avaliação cega.

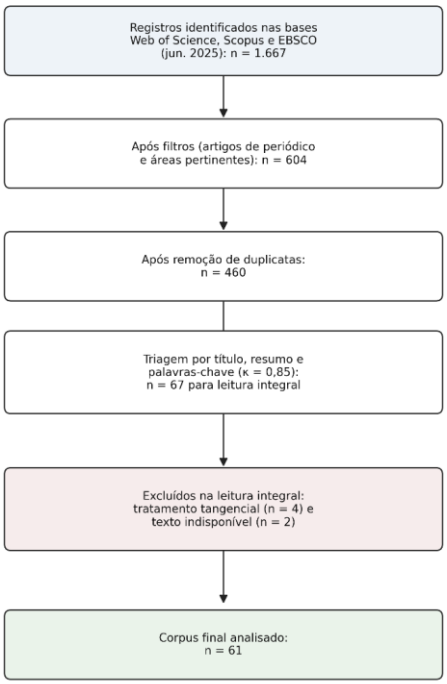
3.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA E CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

As buscas foram realizadas em junho de 2025 em três bases internacionais de indexação, Web of Science Core Collection, Scopus e EBSCO Business Source Complete. A estratégia organizou-se em três blocos conceituais combinados por operadores booleanos: (1) gestão do conhecimento e seus processos; (2) capacidade absortiva e capacidades

dinâmicas relacionadas; e (3) contextos de ambientes de inovação e dinâmicas sociotécnicas. Na Web of Science, a expressão foi aplicada ao campo Topic (TS = título, resumo e palavras-chave de autor), na forma resumida: TS = ((“knowledge management” OR “knowledge shar*” OR “knowledge transf*” …) AND (“absorptive capacity” OR “dynamic capabilities” OR “ACAP” …) AND (“innovation ecosystem*” OR “science park*” OR incubator* OR “living lab*” OR “innovation district*” …)), com bloco complementar para os termos sociotécnicos; expressões equivalentes foram adaptadas ao Scopus e ao EBSCO com as etiquetas de campo e operadores de proximidade próprios de cada base.

Foram incluídos estudos que: (a) focalizaram um ambiente de inovação claramente delimitado (parques, incubadoras, ecossistemas de inovação ou empreendedores, *living labs*, distritos de inovação); (b) trataram substantivamente ao menos dois dos três construtos, com definição conceitual ou uso operacional explícito, e não como menção de passagem; (c) reportaram pesquisa empírica ou trabalho conceitual com desenvolvimento teórico substantivo; e (d) foram publicados como artigos revisados por pares com detalhe metodológico suficiente para avaliação. Excluíram-se trabalhos cujo foco primário não era um ambiente de inovação, que tratavam de um único construto ou que não eram revisados por pares (teses, capítulos, editoriais e relatórios). O recorte temporal foi 2007-2025, sem restrição de idioma. A seleção foi conduzida por duas pessoas revisoras de forma independente, com concordância intercodificadores elevada ($\kappa = 0{,}85$), e divergências resolvidas por consenso, com consulta a uma terceira especialista quando necessário. O fluxo de seleção é apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxo de seleção dos estudos (PRISMA 2020)



Fonte: elaboração própria (2026), com base no protocolo PRISMA 2020 (Page *et al.*, 2021).

O fluxo descrito na Figura 1 resultou em um corpus final de 61 artigos, sobre o qual incidiram os procedimentos de extração e análise detalhados a seguir.

3.3 EXTRAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A extração utilizou protocolo estruturado adaptado de Tranfield, Denyer e Smart (2003), com 23 variáveis bibliométricas, metodológicas e teóricas, submetido a calibração-piloto em 20% do corpus, verificação cruzada de 10% das extrações e checagem entre codificadores, complementadas por validação de especialista. A análise organizou-se em duas frentes. A análise bibliométrica caracterizou o corpus por evolução temporal, distribuição geográfica e configurações de integração dos construtos, e mobilizou análises de rede (coautoria, coocorrência de palavras-chave e cocitação) no VOSviewer 1.6.20 (Van Eck; Waltman, 2010), com agrupamento pelo algoritmo de clusterização do próprio software. A distribuição geográfica foi atribuída a partir da filiação institucional declarada nas autorias. A síntese temática dos padrões de articulação (seção 4.3) foi conduzida em software de análise qualitativa, por codificação independente e iterativa até a saturação.

O conjunto desses procedimentos assegura a rastreabilidade e a replicabilidade da análise, requisitos centrais de uma revisão sistemática rigorosa. Em conformidade com as normas de transparência e com as diretrizes do evento sobre uso de inteligência artificial, registra-se que ferramentas de inteligência artificial foram utilizadas como apoio à revisão linguística e à organização das referências, sem substituição da análise, da interpretação ou da redação, de responsabilidade das autorias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados em seis movimentos que progridem da caracterização do corpus à sua leitura crítica. Examina-se, sucessivamente, a evolução e convergência do campo (4.1), as configurações de integração dos construtos (4.2), seus padrões de articulação (4.3), a estrutura intelectual e os clusters temáticos (4.4), a assimetria geográfica (4.5) e, por fim, a discussão sobre soberania da informação e economia política do conhecimento (4.6).

4.1 EVOLUÇÃO E CONVERGÊNCIA DO CAMPO

A análise dos 61 artigos sugere uma trajetória de crescimento em curva-J: incipiente antes de 2015 e fortemente acelerada a partir desse ano. A taxa de crescimento anual composta, calculada sobre o número anual de publicações do corpus, foi de 18,3% desde 2015, superior aos 9,1% estimados para a literatura geral sobre o tema (Khizar *et al.*, 2025). A integração simultânea dos três construtos elevou-se de 25% dos artigos no período 2007-2012 para 78% em 2019-2025, indicando convergência teórica substantiva no interior do corpus. Mais do que um dado quantitativo, essa aceleração tem implicações epistêmicas: coincide com a expansão das grandes plataformas de indexação e com o aumento das exigências de produtividade nos países do Norte Global, sugerindo que o campo cresce sem necessariamente diversificar-se.

4.2 CONFIGURAÇÕES DE INTEGRAÇÃO DOS CONSTRUTOS

As configurações de integração (Quadro 1) evidenciam o predomínio da articulação tríade, presente em mais de dois terços do corpus. O Quadro 2 detalha a prevalência

individual de cada construto, calculada a partir das configurações, esclarecendo a origem dos percentuais discutidos.

Quadro 1 – Configurações de integração dos construtos nos 61 artigos

Configuração	n	%	Descrição
GC + CA + DS (integração plena)	41	67,2	Processos de conhecimento, capacidades de aprendizagem e contexto sociotécnico
GC + DS (sem CA)	11	18,0	Conhecimento mediado por infraestruturas sociotécnicas, sem capacidade absortiva explícita
GC + CA (sem DS)	6	9,8	Relação conhecimento-capacidade, sem contexto sociotécnico explícito
CA + DS (sem GC)	3	4,9	Como configurações sociotécnicas habilitam ou restringem a capacidade absortiva

Fonte: elaboração própria (2026), com base no corpus da revisão sistemática.

A leitura dessas quatro configurações revela que a integração plena (GC + CA + DS) não é apenas majoritária, mas concentra mais de dois terços do corpus, ao passo que as configurações parciais se distribuem de forma decrescente entre as que preservam a gestão do conhecimento e prescindem de um dos demais construtos. Para explicitar a origem desses percentuais e permitir a leitura da prevalência de cada construto isoladamente, o Quadro 2 recompõe os dados a partir das configurações apresentadas.

Quadro 2 – Prevalência individual dos construtos no corpus

Construto	n	%
Gestão do conhecimento (GC)	58	95,1
Dinâmicas sociotécnicas (DS)	55	90,2
Capacidade absortiva (CA)	50	82,0

Fonte: elaboração própria (2026), calculada a partir das configurações do Quadro 1.

A menor presença relativa da capacidade absortiva, ante a forte prevalência da gestão do conhecimento e das dinâmicas sociotécnicas, sugere que a dimensão cognitivo-organizacional, embora central no plano teórico, é menos mobilizada nas análises empíricas dos ambientes de inovação.

4.3 PADRÕES DE ARTICULAÇÃO

A síntese temática identificou quatro padrões de articulação entre os construtos (Quadro 3): recursivo, linear-mediado, sistêmico e emergente. A predominância dos padrões recursivo e linear-mediado indica que a maior parte da literatura concebe a integração ora

como ciclos de retroalimentação entre capacidades e infraestruturas, ora como sequência mediada por plataformas e localização. Vale registrar que esses padrões foram teorizados predominantemente a partir de casos europeus e asiáticos, o que antecipa a assimetria geográfica examinada na seção 4.5.

Quadro 3 – Padrões de articulação dos construtos nos 61 artigos

Padrão de articulação	n	%
Recursivo	27	44,3
Linear-mediado	18	29,5
Sistêmico	12	19,7
Emergente	4	6,6

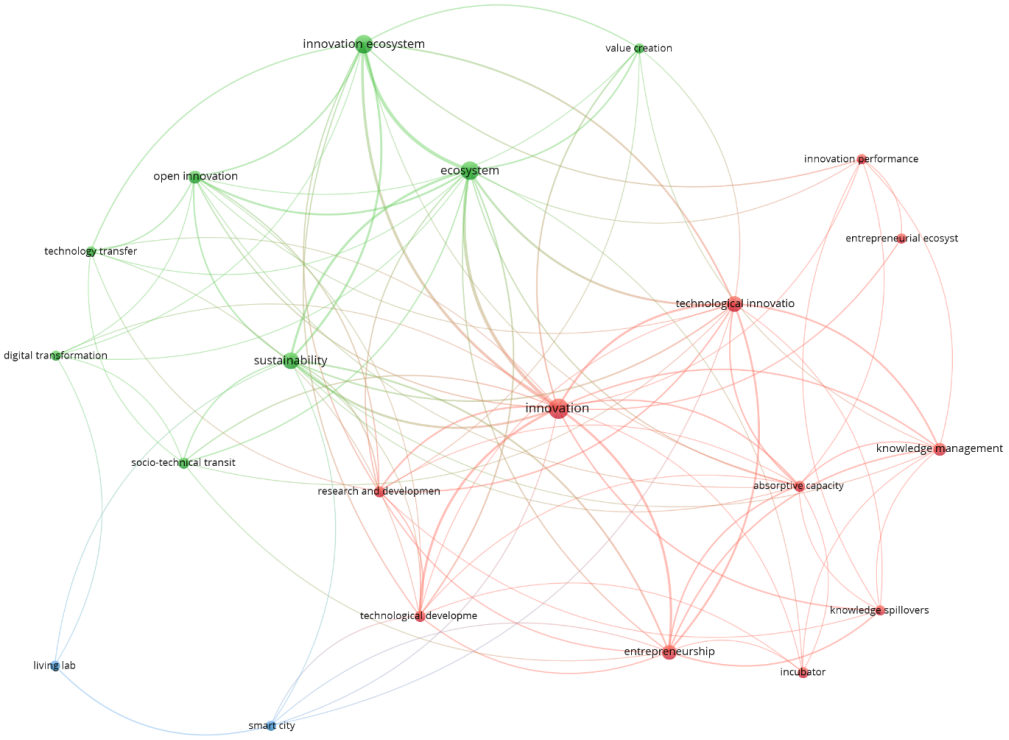
Fonte: elaboração própria (2026), com base no corpus da revisão sistemática.

Em conjunto, esses quatro padrões sugerem que a literatura tende a representar a integração dos construtos ora como processo cíclico, ora como sequência mediada, com pouca presença de leituras verdadeiramente sistêmicas ou emergentes. Essa predominância de modelos recursivos e lineares não é um dado puramente descritivo: ela reflete o repertório teórico dos contextos em que tais padrões foram formulados, questão que a análise da estrutura intelectual e da distribuição geográfica, nas subseções seguintes, permite aprofundar.

4.4 ESTRUTURA INTELECTUAL E CLUSTERS TEMÁTICOS

A análise de coocorrência de palavras-chave identificou três clusters temáticos crescentemente interconectados (Figura 2). O primeiro, cognitivo-capacidade, ancora-se em capacidade absortiva, aprendizagem organizacional e transferência de conhecimento, expressando a tradição da visão baseada em conhecimento. O segundo, sociotécnico-infraestrutural, concentra parques científicos, transferência de tecnologia e estratégia de plataforma. O terceiro, de integração ecossistêmica, opera como elo estrutural entre os dois primeiros, articulando-os por meio de termos como ecossistemas de inovação e orquestração. Essa leitura exige uma ressalva: a estrutura identificada é temática, e não geográfica. A assimetria Norte-Sul não se lê no mapa de coocorrência, mas na distribuição geográfica e nas origens dos referenciais fundacionais, discutidas a seguir.

Figura 2 – Rede de coocorrência de palavras-chave do corpus



Fonte: elaboração própria (2026), a partir do VOSviewer 1.6.20.

A estrutura de três clusters interconectados confirma, no plano temático, a convergência teórica já indicada pelos dados de integração: o campo organiza-se em torno de um núcleo cognitivo, um núcleo sociotécnico-infraestrutural e um elo ecossistêmico que os articula. Resta, contudo, examinar se essa coerência temática se sustenta quando se desloca o olhar da estrutura conceitual para a origem geográfica da produção, exame a que se dedica a subseção seguinte.

4.5 ASSIMETRIA GEOGRÁFICA

A distribuição geográfica do corpus revela concentração acentuada no Norte Global e severa sub-representação do Sul (Quadro 4). A Europa responde por 45,9% e a Ásia por 26,2%, esta concentrada sobretudo em zonas de alta tecnologia chinesas. A América Latina, por sua vez, reúne 8,2% e a África, apenas 1,6%, e as demais regiões não são detalhadas na fonte. A própria revisão reconhece que esse viés pode levar os modelos a ignorar dinâmicas de inovação frugal em contextos de recursos limitados (Radjou; Prabhu, 2015; Zeschky; Widenmayer; Gassmann, 2014).

Quadro 4 – Distribuição geográfica do corpus por região

Região	%
Europa	45,9
Ásia	26,2
América do Norte (EUA/Canadá)	18,1
América Latina	8,2
África	1,6

Fonte: elaboração própria (2026), com base no corpus da revisão sistemática.

Essa distribuição confirma, no plano geográfico, a assimetria que a análise temática não capturava: o campo não é apenas concentrado em determinadas regiões, mas estruturado de modo a tornar essa concentração invisível em suas próprias categorias de análise.

4.6 SOBERANIA DA INFORMAÇÃO E ECONOMIA POLÍTICA DO CONHECIMENTO

Os resultados permitem ir além da descrição do campo: revelam a estrutura de poder que organiza quem produz conhecimento sobre inovação, a partir de onde e com quais categorias. Dois indicadores convergem. De um lado, a concentração geográfica na Europa e na Ásia, com o Sul Global reduzido a frações marginais do corpus. De outro, o fato de que os marcos fundacionais do campo foram produzidos majoritariamente no Norte Global: a capacidade absortiva (Cohen; Levinthal, 1990; Zahra; George, 2002), as dinâmicas sociotécnicas (Geels, 2004) e a gestão do conhecimento (Nonaka; Takeuchi, 1995). A diversidade de autoria, quando existe, tende a ser geográfica, e não epistêmica: o Sul aparece sobretudo como campo de aplicação de referenciais exógenos.

Propõe-se, como contribuição analítica, descrever esse arranjo por meio de dois conceitos. A *abundância restritiva* designa a condição do Norte Global, que concentra vasto repertório teórico cuja circulação é regulada por mecanismos de *gatekeeping*, acesso pago, hegemonia linguística e métricas de impacto (Oliveira, 2024). A *escassez generativa* designa a condição do Sul Global, que, mesmo com recursos limitados, produz soluções contextualizadas que permanecem pouco visíveis nos circuitos de prestígio. Diferentemente da noção de dependência acadêmica, que descreve a posição estrutural do Sul no sistema mundial da ciência, esses dois conceitos enfatizam a coexistência, em cada polo, de um excedente e de uma restrição: abundância teórica com circulação restrita, no Norte;

criatividade contextual com baixa visibilidade, no Sul. Disso decorre o ponto central: o mapa bibliométrico aqui apresentado não é um retrato objetivo do que se sabe sobre ambientes de inovação, mas um retrato do que o circuito hegemônico decidiu tornar contável. É por essa razão que o recorte às bases internacionais foi assumido como objeto, e não como amostra.

Reconheça-se, reflexivamente, a tensão que atravessa este trabalho: a crítica ao circuito hegemônico é formulada a partir de dentro dele, sobre um corpus integralmente indexado em bases *mainstream* e com recurso a marcos teóricos majoritariamente nortenhos. Longe de invalidar o argumento, essa posição é constitutiva dele. Só se pode evidenciar o que o circuito torna visível, ou invisível, examinando o próprio circuito. Assumir explicitamente esse lugar de enunciação é parte da honestidade metodológica que a perspectiva da soberania epistêmica exige.

A superação da dependência epistêmica não passa pela rejeição dos referenciais do Norte, mas por sua reconfiguração crítica. A noção de capacidade absortiva frugal exemplifica o problema, ao naturalizar a escassez como condição estrutural; não por acaso, a própria literatura sobre o tema reconhece a necessidade de avançar para além de noções estreitas de capacidade absortiva frugal e de incorporar as experiências do Sul Global. Em seu lugar, propõe-se uma capacidade regenerativa, pluriversal e transgressora. Trata-se, por ora, de uma proposição programática, a ser desenvolvida e validada empiricamente: regenerativa, por recompor capacidades a partir de recursos locais em vez de pressupor sua escassez; pluriversal, por admitir múltiplas matrizes epistêmicas como legítimas; e transgressora, por recusar a hierarquia que confina o Sul ao papel de campo de aplicação. Enquanto a capacidade absortiva frugal pergunta quanto o Sul consegue fazer com pouco, a capacidade regenerativa pergunta o que o Sul produz que os referenciais do Norte não capturam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliométrica de 61 artigos sobre ambientes de inovação, lida sob a perspectiva da economia política da informação, evidenciou um conjunto coerente de assimetrias no circuito editorial hegemônico: aceleração temporal recente, convergência teórica crescente entre os três construtos, com integração plena em 67,2% do corpus, e

participação do Sul Global predominantemente como campo de aplicação, com a América Latina (8,2%) e a África (1,6%) severamente sub-representadas.

É preciso delimitar o alcance dessas conclusões. As assimetrias descritas referem-se ao que o circuito *mainstream* torna visível, e não à totalidade da produção sobre ambientes de inovação, que inclui circuitos regionais e multilíngues por definição não captados pelo recorte. Essa delimitação, longe de enfraquecer o argumento, o sustenta: é justamente a baixa presença do Sul nas bases hegemônicas que materializa a assimetria denunciada. Generalizar para toda a produção seria incorrer no mesmo gesto de universalização que este trabalho critica.

Contribui-se, assim, com uma leitura crítica do campo a partir da Ciência da Informação: a soberania da informação, no contexto dos ambientes de inovação, significa o direito de produzir, circular e referenciar conhecimento a partir de lógicas territorializadas. O movimento de ciência aberta pode ser aliado nesse processo, desde que sua infraestrutura não reproduza os padrões de plataformização que se pretende superar.

Convém distinguir, por fim, o que este trabalho entrega do que ele projeta. A contribuição efetivamente realizada é o diagnóstico empírico das assimetrias que estruturam o circuito editorial hegemônico sobre ambientes de inovação; dele decorre, como agenda, a noção de capacidade regenerativa, cuja operacionalização constitui o próximo passo da investigação. Nesse sentido, destaca-se a ampliação do corpus para bases regionais e multilíngues, como SciELO, LILACS, BRAPCI e OpenAlex, capaz de contrastar o circuito hegemônico com a produção efetivamente realizada no Sul e de mensurar a distância entre uma e outra. Tal contraste permitiria operacionalizar e testar empiricamente a noção de capacidade regenerativa aqui proposta, convertendo o diagnóstico em base para indicadores mais condizentes com a diversidade epistêmica dos territórios.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Afonso de; OLIVEIRA, Thaiane Moreira de. Pensando o recolonial nos estudos da Comunicação: reflexões a partir da América Latina. **Comunicação Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 102-120, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.18568/cmc.v18i51.2521 Acesso em: 15 jun. 2026.

BEIGEL, Fernanda. Publishing from the periphery: structural heterogeneity and segmented circuits. The evaluation of scientific publications for tenure in Argentina's CONICET. **Current**

Sociology, [*s. l.*], v. 62, n. 5, p. 743-765, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0011392114533977 Acesso em: 15 jun. 2026.

BRASIL. Decreto n. 9.283, de 7 de fevereiro de 2018. Regulamenta a Lei n. 13.243, de 11 de janeiro de 2016. **Diário oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9283.htm Acesso em: 15 jun. 2026.

BRASIL. Lei n. 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. **Diário oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm Acesso em: 15 jun. 2026.

BROWN, Ross; MASON, Colin. Looking inside the spiky bits: a critical review and conceptualization of entrepreneurial ecosystems. **Small Business Economics**, [*s. l.*], v. 49, n. 1, p. 11-30, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11187-017-9865-7 Acesso em: 15 jun. 2026.

COHEN, Wesley M.; LEVINTHAL, Daniel A. Absorptive capacity: a new perspective on learning and innovation. **Administrative Science Quarterly**, [*s. l.],* v. 35, n. 1, p. 128-152, 1990. Disponível em: https://doi.org/10.2307/2393553 Acesso em: 15 jun. 2026.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The dynamics of innovation: from national systems and "Mode 2" to a triple helix of university-industry-government relations. **Research Policy**, [*s. l.*], v. 29, n. 2, p. 109-123, 2000. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S0048-7333(99)00055-4. Acesso em: 15 jun. 2026.

GEELS, Frank W. From sectoral systems of innovation to socio-technical systems: insights about dynamics and change from sociology and institutional theory. **Research Policy**, [s*. l.*], v. 33, n. 6-7, p. 897-920, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.respol.2004.01.015 Acesso em: 15 jun. 2026.

KHIZAR, Hafiz Muhammad Usman; KOUSAR, Shakeela; ADOMAKO, Samuel. Digital technologies in innovation ecosystem: a systematic review of current trends and future perspective. **R&D Management**, [*s. l.],* v. 55, n. 4, p. 1363-1380, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1111/radm.12758 Acesso em: 15 jun. 2026.

LANE, Peter J.; KOKA, Balaji R.; PATHAK, Seemantini. The reification of absorptive capacity: a critical review and rejuvenation of the construct. **Academy of Management Review**, [s*. l.*], v. 31, n. 4, p. 833-863, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.5465/amr.2006.22527456 Acesso em: 15 jun. 2026.

LASTRES, Helena Maria Martins; CASSIOLATO, José Eduardo (org.). **Arranjos e sistemas produtivos locais e as novas políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico**. Rio de Janeiro: Instituto de Economia da UFRJ, 2003.

MIGNOLO, Walter. Desafios decolonais hoje. **Revista Epistemologias do Sul**, Foz do Iguaçu, v. 1, n. 1, p. 12-32, 2017. Disponível em: https://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/view/772 Acesso em: 15 jun. 2026.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **The knowledge-creating company**: how Japanese companies create the dynamics of innovation. Oxford: Oxford University Press, 1995.

OLIVEIRA, Thaiane Moreira de. Desafios para a soberania epistêmica no contexto de plataformização da ciência: por métricas soberanas entre assimetrias globais e assimetrias informacionais. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.18617/liinc.v20i1.7045 Acesso em: 15 jun. 2026.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, [*s. l*.], v. 372, p. n71, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1136/bmj.n71 Acesso em: 15 jun. 2026.

RADJOU, Navi; PRABHU, Jaideep. **Frugal innovation**: how to do more with less. New York: PublicAffairs, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SPELDEKAMP, C.; KNOBEN, J.; KRIJN, M. The role of absorptive capacity in innovation ecosystems: a systematic review and research agenda. **Technological Forecasting and Social Change**, [*s. l.],* v. 160, 120229, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120229 Acesso em: 15 jun. 2026.

TRANFIELD, David; DENYER, David; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, [s*. l*.], v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1111/1467-8551.00375 Acesso em: 15 jun. 2026.

VAN ECK, Nees Jan; WALTMAN, Ludo. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, [s*. l*.], v. 84, n. 2, p. 523-538, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3 Acesso em: 15 jun. 2026.

VÉLEZ CUARTAS, Gabriel; OLIVEIRA, Thaiane Moreira de; COLLAZO, Francisco; URIBE TIRADO, Alejandro; ROVELLI, Laura; NAIDORF, Judith (org.). **Métricas de la producción académica**: evaluación de la investigación desde América Latina y el Caribe. Buenos Aires: CLACSO; Medellín: Latmétricas, 2022. Disponível em: https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/171266/1/Metricas-produccion-academica.pdf Acesso em: 15 jun. 2026.

ZAHRA, Shaker A.; GEORGE, Gerard. Absorptive capacity: a review, reconceptualization, and extension. **Academy of Management Review**, [*s. l*.], v. 27, n. 2, p. 185-203, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.5465/amr.2002.6587995 Acesso em: 15 jun. 2026.

ZESCHKY, Marco; WIDENMAYER, Bastian; GASSMANN, Oliver. Frugal innovation in emerging markets. **Research-Technology Management**, [*s. l.*], v. 57, n. 4, p. 38-45, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.5437/08956308X5704235 Acesso em: 15 jun. 2026.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).